

# **“Penso mais no que posso fazer do que nas minhas limitações”**

Xavi Argemí é um jovem que não consegue andar nem fazer as coisas normais que os outros jovens fazem. Mas quer que o mundo saiba como é feliz. Uma entrevista publicada na nova revista online "Adamah Media".

26/10/2021

*Xavi Argemí é um jovem supernumerário da Prelazia que*

*precisa de atenção 24 horas por dia, 7 dias por semana.*

**Xavi, vamos começar pelo básico.  
De onde você é e onde mora agora?  
O que estudou?**

Nasci em Sabadell, Espanha, em 1995 e moro em Matadepera, perto de Barcelona. Sou recém-formado em Multimídia e escrevi o livro *Aprender a morrer para poder viver* em catalão e espanhol, onde conto a minha experiência de vida. O livro ainda não está em inglês, mas o título traduzido seria *Learning to die to learn how to live*.

**É um título sério! Você espera morrer jovem?**

Estou certamente ciente de que provavelmente morrerei mais cedo do que mais tarde.

**Quantos são na sua família e o que os seus pais fazem?**

Sou o mais novo de nove irmãos e tenho um sobrinho e uma sobrinha.

**Uau, são muitos!**

Sim, mas com todos esses irmãos sinto-me muito mais apoiado. Eles amam-me muito e eu amo-os.

Embora ainda discutamos às vezes!

**Quem cuida de você?**

A minha mãe é enfermeira e é a minha cuidadora. O meu pai é médico e professor aposentado e trata dos meus cuidados médicos desde que sou criança.

**Qual é exatamente a tua situação e quando começou a manifestar-se?**

Quando tinha três anos, fui diagnosticado com uma doença degenerativa chamada Distrofia Muscular de Duschenne, que me faz perder força muscular com o tempo. Manifestou-se primeiro em eu ter

dificuldade para andar ou realizar movimentos corporais em geral: caía muito.

## **Quais são as consequências?**

Hoje em dia tenho que andar numa cadeira de rodas e só consigo mexer um pouco a cabeça e as mãos, o suficiente para poder usar o celular e o controle remoto para dirigir a cadeira de rodas. Tenho que usar um respirador durante a noite e quando tenho crises respiratórias. Também tenho que me alimentar por um tubo no intestino e só posso beber líquidos.

## **Como é que isso afeta a sua vida?**

Sou totalmente dependente da minha família para fazer qualquer coisa física 24 horas por dia.

## **Você acha que vive "menos" do que os outros, especialmente os da sua idade?**

Sinto que faço fisicamente muito menos coisas, mas tenho as mesmas preocupações ou entusiasmos que qualquer jovem da minha idade pode ter. Portanto, mentalmente, posso fazer o mesmo que os outros.

### **Do que é que sente falta?**

Poder caminhar, fazer fisicamente o que uma pessoa da minha idade faria, como praticar esporte ou viajar.

### **Tem ou já teve namorada?**

Não. Nas minhas circunstâncias, é muito complicado pensar sobre o futuro e o que isso acarretaria.

### **De que tipo de cuidados você precisa e recebe?**

De manhã, tenho que ser lavado, vestido e levantado da cama com um guindaste para a cadeira de rodas elétrica. Feito isso, os meus braços

devem ser posicionados de forma a que eu possa dirigir e usar o celular ou o computador com o comando. Durante o dia, tenho que mudar de posição de vez em quando por causa da imobilidade que causa dores musculares e ósseas. Também tenho que tomar remédios para as dores e para evitar complicações respiratórias.

Dois dias por semana, vêm à minha casa fisioterapeutas para exercitar os meus músculos e ajudar-me a evitar contrações ou lesões. Preciso de ajuda para beber ou ir ao banheiro. À noite, a comida é ligada ao meu intestino por meio de um tubo que injeta a comida por meio de uma bomba. Isso dura até a manhã seguinte.

## **Como você passa o tempo?**

Passo o tempo lendo, assistindo a bons filmes ou a ouvindo música e trabalhando em projetos como

profissional de multimídia e nos meus livros. Também gosto de estar com os meus amigos e família, geralmente divertindo-me.

**Como é que a sua situação afeta a sua perspectiva da vida? Sente-se rebelde, amargo, desesperado?**

De modo geral, aceito a minha situação e, como digo no meu livro, penso mais no que posso fazer do que nas minhas limitações. Isso não significa que não tenha momentos de desânimo e que não tenha que começar cada dia com nova coragem.

**Você acredita em Deus? A sua fé afeta a maneira de lidar com a doença?**

Acredito em Deus e a minha fé é uma parte importante do significado da minha vida. O cristianismo dá sentido à dor e às adversidades por meio do exemplo de Cristo. Ele

entende como me sinto, mesmo que eu não saiba porque.

## **O que diria às pessoas com doenças degenerativas que exigem o direito à eutanásia?**

Pediria que pensassem sobre os aspectos positivos da vida e pensassem mais nos outros do que em si mesmos, como podem ajudar outras pessoas em dificuldade. A eutanásia tem uma dimensão social separada da pessoal. Pode levar outras pessoas a fazerem o mesmo quando, na realidade, a eutanásia não resolve nada. Acho que os cuidados paliativos são uma resposta muito melhor para aliviar o sofrimento físico e mental, combatendo a dor e dando o suporte necessário para continuar a aproveitar a vida, deixando-a seguir seu curso natural.

## **Você tem uma vida realizada?**

Mais do que realizado, sinto-me feliz.

## **Como é que a sua família ajuda a lidar com a sua situação?**

Sempre me trataram como um deles, de forma natural. Faço o que posso e eles ajudam-me a alcançar o que não posso fazer. Compartilho com eles as minhas mágoas, as minhas tristezas e os meus projetos como qualquer outro membro da família. É preciso dizer que eles também me veem como um vínculo unificador na família.

## **Como você ajuda as outras pessoas e os seus amigos?**

Procuro fazer com que valorizem mais as coisas positivas da vida, para que não deem tanta importância às pequenas dificuldades que podem ter. Incentivando-os, colocando-me à disposição para ouvi-los e podendo dar alguns conselhos sobre como enfrentar qualquer momento da

vida. Eles compartilham os seus projetos e eu compartilho os meus. Eles também me tratam naturalmente.

**Quais são as suas perspectivas? É possível ter esperança nas suas condições?**

Tento viver no presente sem pensar muito no futuro, embora, como disse antes, estou ciente de que provavelmente morrerei mais cedo do que mais tarde: na verdade, só há uma certeza nesta vida e é que vamos todos morrer um dia, só não sabemos quando ou como. A morte faz parte da vida.

**Que mensagem transmite a sociedade às pessoas como você? Considera-se bem apoiado pela sociedade civil?**

Acho que na sociedade existem mensagens muito contraditórias. Por um lado, encorajam-nos a superar as

nossas contradições e a lutar para continuar a viver e a aproveitar a vida; por outro lado, passam a mensagem de que para viver uma vida assim é melhor não a viver como se fosse um fardo, que como a tua vida é sua, você pode fazer o que quiser sem pensar nas consequências. Assim, oferecem a eutanásia como solução para o sofrimento físico e mental, sem dar uma alternativa clara que permita continuar a gozar a vida com a melhor qualidade de vida possível.

Nesse sentido, querem dizer que tirar a própria vida numa situação de doença avançada ou incurável é bom, o que não é o caso porque a vida está totalmente ligada à dignidade da pessoa. Não devemos limitar a vida nem a estender por meios extraordinários; apenas deixar a natureza seguir o seu curso.

## Tens uma mensagem para os nossos leitores?

Que devem valorizar a vida e tentar olhar para o lado positivo da vida e que encontrarão a felicidade não pensando tanto em si mesmos, mas nos outros. Todos temos circunstâncias e problemas próprios e, juntos, podemos contribuir muito para que a sociedade avance e enfrente todos os desafios que surgirem, como pandemias, o combate às alterações climáticas ou a pesquisa sobre a cura ou superação de doenças.

Finalmente, incentivo todos a lerem o meu livro! Nele, explico a minha experiência de vida em profundidade. No momento, está disponível apenas em espanhol, embora vá publicar a edição em inglês.

---

Link para o artigo original em  
"Adamah"

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/penso-mais-no-  
que-posso-fazer-do-que-nas-minhas-  
limitacoes/](https://opusdei.org/pt-br/article/penso-mais-no-que-posso-fazer-do-que-nas-minhas-limitacoes/) (04/02/2026)